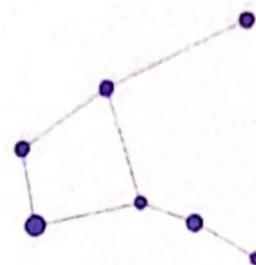


REVISÃO UEA



1 UEA SIS

Para responder a questão, leia o trecho do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira, proferido em 1655.

E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos e irrefragáveis¹, suponho primeiramente que sem restituição do alheio não pode haver salvação. [...] Quer dizer: se o alheio que se tomou ou retém, se pode restituir e não se restitui, a penitência deste e dos outros pecados não é verdadeira penitência, senão simulada e fingida, porque se não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. Esta única exceção da regra foi a felicidade do bom ladrão, e esta a razão por que ele se salvou, e também o mau se pudera salvar sem restituírem. Como ambos saíram do naufrágio desta vida despídos, e pegados a um pau, só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocínios que tinham cometido, porque impossibilitados à restituição ficavam desobrigados dela. Porém se o bom ladrão tivera bens com que restituir, ou em todo, ou em parte o que roubou, toda a sua fé e toda a sua penitência tão celebrada dos santos, não bastara a o salvar, se não restituísse. Duas coisas lhe faltavam a este venturoso homem para se salvar: uma como ladrão que tinha sido, outra como cristão

que começava a ser. Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir: como cristão que começava a ser, faltava-lhe o batismo, mas assim como o sangue que derramou na cruz, lhe supriu o batismo, assim a sua desnudez, e a sua impossibilidade lhe supriu a restituição, e por isso se salvou. Vejam agora, de caminho, os que roubaram na vida; e nem na vida, nem na morte restituíram, antes na morte testaram de muitos bens, e deixaram grossas heranças a seus sucessores; vejam aonde irão ou terão ido suas almas, e se se podiam salvar.

(Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

a) “E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos”.

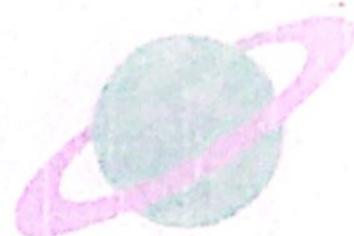
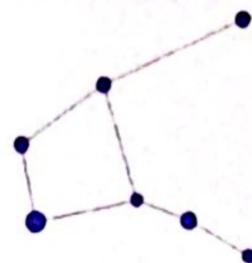
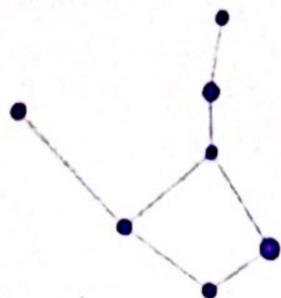
~~b) “Como ambos saíram do naufrágio desta vida despídos”.~~

c) “só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocínios que tinham cometido”.

d) “Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir”.

e) “e deixaram grossas heranças a seus sucessores”.

REVISÃO UEA



2 UEA SIS

O sermão há de ter um só assunto e uma só matéria. Por isso Cristo disse que o lavrador do Evangelho não semeara muitos gêneros de sementes, senão uma só: Exiit, qui seminat, seminare semen! . Semeou uma só semente, e não muitas, porque o sermão há de ter uma só matéria, e não muitas matérias. Se o lavrador semeara primeiro trigo, e sobre o trigo semeara centeio, e sobre o centeio semeara milho grosso e miúdo, e sobre o milho semeara cevada, que havia de nascer? Uma mata brava, uma confusão verde. Eis aqui o que acontece aos sermões deste gênero. Como semeiam tanta variedade, não podem colher coisa certa. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.

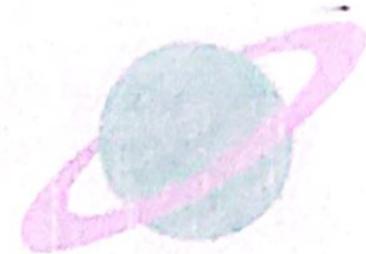
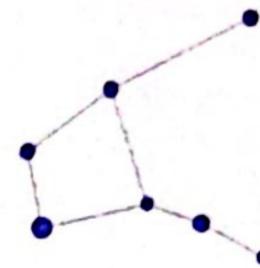
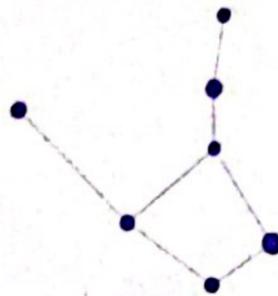
1. Saiu quem semeia a semear a semente.

(Antônio Vieira. Sermão da Sexagésima. Sermões, 1959.)

Nesse trecho do Sermão da Sexagésima, Padre Antônio Vieira afirma que

- a) o êxito de um sermão está relacionado à escolha de um só tema.
- b) os lavradores devem semear trigo, centeio, milho e cevada.
- c) Cristo castiga o lavrador que planta um só gênero de semente.
- d) a eficácia de um sermão deve-se ao fato de semear muitas sementes.
- e) o sucesso de um bom sermão depende da variedade dos assuntos tratados.

REVISÃO UEA



3 UEA SIS

Para responder a questão, leia o trecho do "Sermão da Sexagésima", de Antônio Vieira.

Vemos sair da boca daquele homem, assim naqueles trajos, uma voz muito afetada e muito polida, e logo começar com muito desgarro, a quê? A motivar desvelos, a acreditar empenhos, a requintar finezas, a lisonjear precipícios, a brilhar auroras, a derreter cristais, a desmaiar jasmims, a tocar primaveras, e outras mil indignidades destas. Não é isto farsa a mais digna de riso, se não fora tanto para chorar?

(Antônio Viessencial, 2011.)

No trecho, Vieira critica o estilo

~~a) rebuscado dos oradores da época.~~

b) sentimental dos oradores da época.

c) divertido dos oradores da época.

d) simplório dos oradores da época.

e) sarcástico dos oradores da época.

• LINGUAGEM REBUSCADA.

REVISÃO UEA

4 UEA SIS

EF E MERI DAE

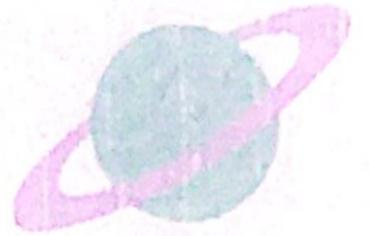
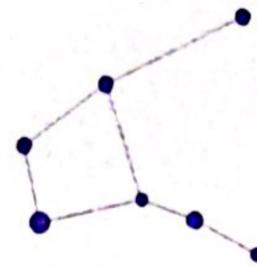
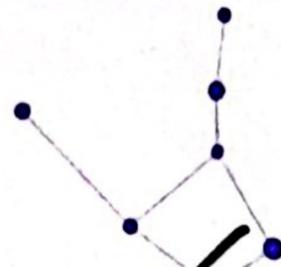
ALCAIZMO

O tema da transitoriedade da vida, bastante explorado pela estética barroca, mostra-se evidente na seguinte estrofe de Gregório de Matos (1636-1696):

a) "A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro."

b) "Não vira em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura:"

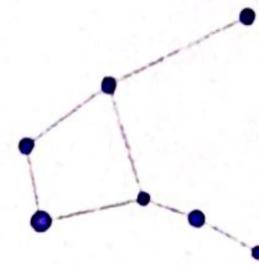
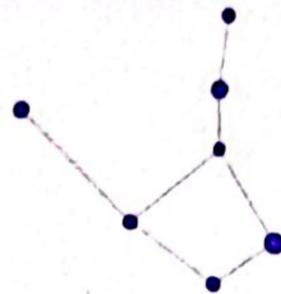
c) "A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados."



~~d)~~ "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria."

e) "Entre as partes do todo a melhor parte
Foi a parte, em que Deus pôs o amor todo
Se na parte do peito o quis pôr todo,
O peito foi do todo a melhor parte."

REVISÃO UEA



5 UEA SIS

Leia a estrofe inicial de um poema de José de Anchieta (1534-1597) para responder à questão.

Não há cousa segura;

Tudo quanto se vê, se vai passando;

A vida não tem dura;

O bem se vai gastando,

E toda criatura vai voando.

(Sérgio Buarque de Holanda (org.). Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial, 1979.)

Do ponto de vista temático, esta estrofe de José de Anchieta aproxima-se do seguinte fragmento extraído da obra poética de Gregório de Matos (1633-1696):

a) Não vi em minha vida a Formosura: Ouvia falar nela cada dia; e ouvida, me incitava e me movia a querer ver tão bela Arquitetura.

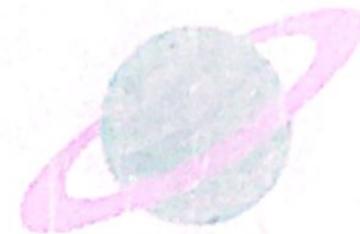
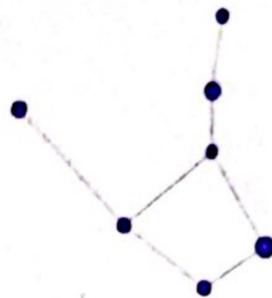
b) A cada canto um grande Conselheiro, que nos quer governar cabana e vinha: Não sabem governar sua cozinha, e querem governar o Mundo inteiro!

~~c) Nasce o Sol; e não dura mais que um dia: Depois da Luz, se segue a noite escura: Em tristes sombras morre a Formosura; em contínuas tristezas a alegria.~~

d) O todo sem a parte não é todo, a parte com o todo não é parte; mas se a parte fez todo sem a parte, não se diga que é parte sendo todo.

e) O bem, que não chegou a ser possuído, perdido causa tanto sentimento, que faltando-lhe a causa do tormento, faz ser maior tormento o padecido.

REVISÃO UEA



6 UEA SIS

Os movimentos literários tiveram início, no Brasil, durante o século XVI e são divididos em dois grandes momentos: a era colonial e a era nacional. Esses dois períodos ficaram marcados e separados pela emancipação política do Brasil. Relacione as assertivas ao movimento correspondente.

1. Barroco
2. Arcadismo
3. Romantismo
4. Realismo/Naturalismo
5. Parnasianismo

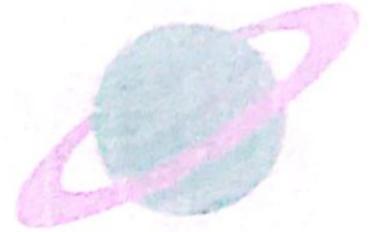
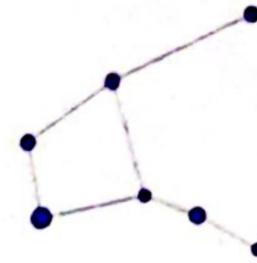
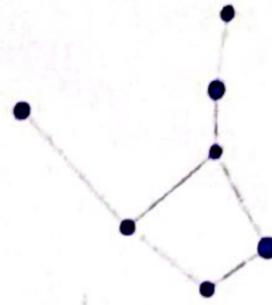
Ⓜ Esse movimento propõe conectar o homem à natureza por meio da arte. Sua essência baseia-se no resgate da Antiguidade clássica, que não separava a arte da técnica. O processo não estaria ligado diretamente à habilidade, mas ao saber fazer.

4) Com enfoque no ser humano e no seu cotidiano, na crítica social, com linguagem simples e objetiva cujos personagens e ambientes são descritos de forma detalhada, iniciou oficialmente em 1881, com a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de seu mais célebre autor, Machado de Assis.

3) É marcado pela expressão e pela valorização dos sentimentos, com destaque para a dualidade entre o amor e o sofrimento. A liberdade de criação se mistura à fantasia. As marcas principais são sentimentalismo, supervalorização das emoções pessoais, subjetivismo e egocentrismo.

1) Em meio a um período em que a arte ganha espaço, esse movimento literário estimulou o ser humano a redescobrir a fé. Os textos refletem elementos rebuscados e quase sempre extravagantes, em que são valorizados os detalhes em jogo de contrastes.

REVISÃO UEA



b) Movimento literário que iniciou na França, em meados do século XIX, com o objetivo de produzir “poesias perfeitas”, valorizando a forma e a linguagem culta, criticando o sentimentalismo. A objetividade, a valorização da metrificacão e a presença de impessoalidade também fazem parte de suas principais características.

A sequência correta é

~~a) 2, 4, 3, 1, 5.~~

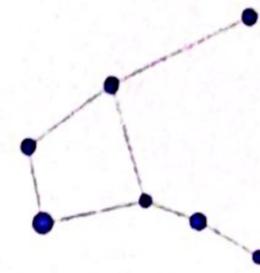
b) 1, 3, 4, 2, 5.

c) 5, 3, 4, 1, 2.

d) 3, 4, 1, 5, 2.

e) 2, 4, 1, 3, 5.

REVISÃO UEA



7 UEA SIS

Os autores deste movimento pregavam a simplicidade, quer nos temas de suas composições, quer como sistema de vida: aplaudindo os que, na Antiguidade e na Renascença, fugiam ao burburinho citadino para se isolar nas vilas, pregavam a "áurea mediocridade", a dourada mediania existencial, transcorrida sem sobressaltos, sem paixões ou desejos. Regressar à Natureza, fundir-se nela, contemplar-lhe a quietude permanente, buscar as verdades que lhe são imanentes – em suma, perseguir a naturalidade como filosofia de vida.

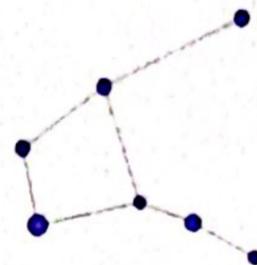
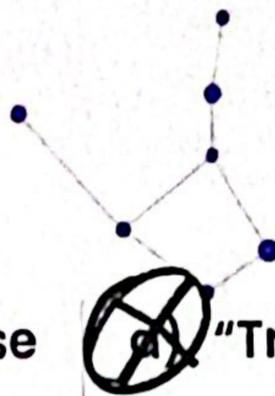
(Massaud Moisés. Dicionário de termos literários, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Massaud Moisés refere-se ao seguinte movimento literário:

- a) Arcadismo.
- b) Simbolismo.
- c) Romantismo.
- d) Barroco.
- e) Naturalismo.

{
• FUGIR E URBEM
• ~~MEIOCRID~~
• ~~URBEM~~
• CARPE DIE
• LOWE AMOENU

REVISÃO UEA



a) "A independência, não obstante a forma em que se desenrolou, constituiu a primeira grande revolução social que se operou no Brasil." (Florestan Fernandes. A revolução burguesa no Brasil.)

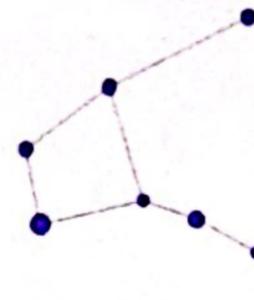
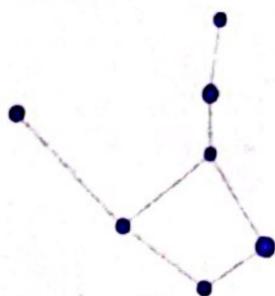
b) "Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo 'sentido'. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo." (Caio Prado Júnior. Formação do Brasil contemporâneo.)

c) "A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século." (Celso Furtado. Formação econômica do Brasil.)

d) "Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra." (Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil.)

e) "A formação patriarcal do Brasil explica-se, tanto nas suas ~~virtudes~~ como nos seus defeitos, menos em termos de 'raça' e de 'religião' do que em termos econômicos, de experiência de cultura e de organização da família, que foi aqui a unidade colonizadora." (Gilberto Freyre. Casa-grande e senzala.)

REVISÃO UEA



9 UEA SIS

Leia o soneto "VII", de Cláudio Manuel da Costa, para responder à questão.

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado,

E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. Obras, 2002.)

Considerando o contexto histórico-geográfico de produção do soneto, as transformações na paisagem assinaladas pelo eu lírico relacionam-se à seguinte atividade econômica:

a) indústria.

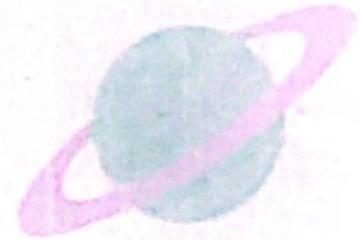
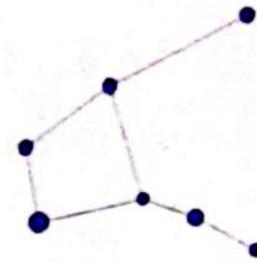
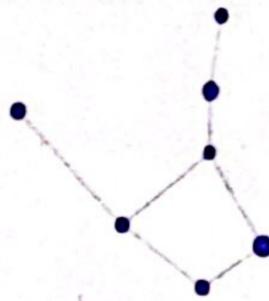
~~b) extrativismo vegetal.~~

c) agricultura.

d) extrativismo mineral.

e) pecuária.

REVISÃO UEA



10 UEA SIS

Instrução: A questão toma por base um poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado, que o mesmo bronze gasta!

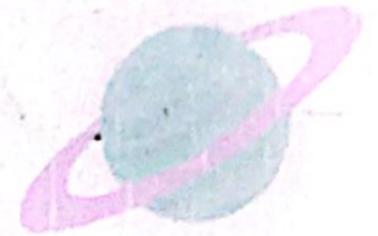
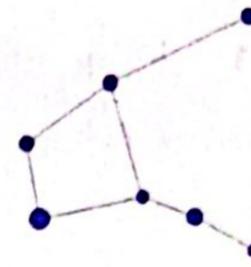
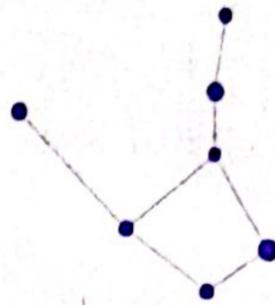
Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,

nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,

REVISÃO UEA



descansarei o já vergado corpo

na tua mão piedosa,

na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem

os chuveiros não lance,

irei contigo ao prado florescente:

aqui me buscarás um sítio ameno,

onde os membros descanse,

e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo

os olhos por aquela

vistosa parte, que ficar fronteira,

apontando direi: — Ali falamos,

ali, ó minha bela,

te vi a vez primeira.

(Tomás Antônio Gonzaga. Marília de Dirceu e mais poesias. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

No conteúdo da quinta estrofe do poema encontramos uma das características mais marcantes do Arcadismo:

~~a) paisagem bucólica.~~

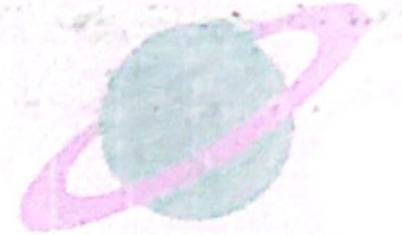
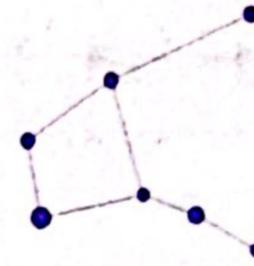
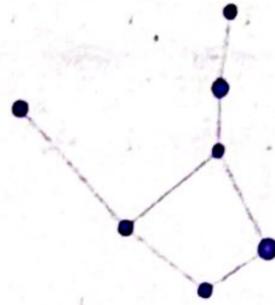
b) pessimismo irônico.

c) conflito dos elementos naturais.

d) filosofia moral.

e) desencanto com o amor.

REVISÃO UEA



11 UEA SIS

Leia o texto e responda a questão.

TEXTO

Este é o rio, a montanha é esta,

Estes os troncos, estes os rochedos;

São estes inda os mesmos arvoredos;

Esta é a mesma rústica floresta.

Tudo cheio de horror se manifesta,

Rio, montanha, troncos, e penedos;

Que de amor nos suavíssimos enredos

Foi cena alegre, e urna é já funesta.

Oh quão lembrado estou de haver subido

Aquele monte, e às vezes, que baixando

Deixei do pranto o vale umedecido!

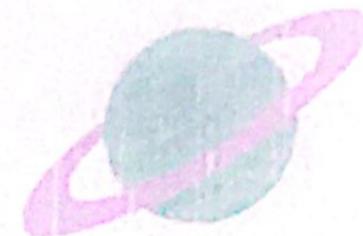
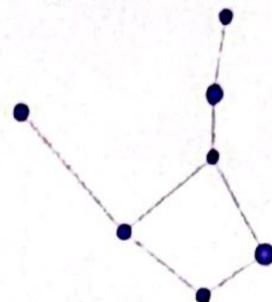
Tudo me está a memória retratando;

Que da mesma saudade o infame ruído

Vem as mortas espécies despertando.

COSTA, Claudio Manoel da. Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística. Textos literários em meio eletrônico. Sonetos Inéditos. Edição de Referência: A Poesia dos Inconfidentes, Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1996

REVISÃO UEA



8 UEA SIS

Leia o soneto "VII", de Cláudio Manuel da Costa, para responder à questão.

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado,

E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;

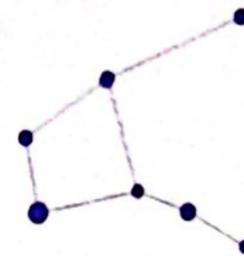
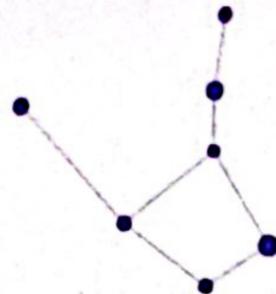
Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. Obras, 2002.)

No soneto, o eu lírico expressa um sentimento de inadequação que, a seu turno, se faz presente na seguinte citação:

REVISÃO UEA



Neste soneto podemos observar que o tema demonstra uma preocupação do eu-lírico com a passagem do tempo e com a mutação de suas memórias no espaço idealizado – a natureza. A natureza está impregnada das memórias e guarda alegrias e tristezas do eu-lírico. Essa aproximação eu-lírico e paisagem denota um gosto pela vida idílica no campo.

Esse traço nos remete ao período:

a) colonial, que valoriza as construções históricas da época.

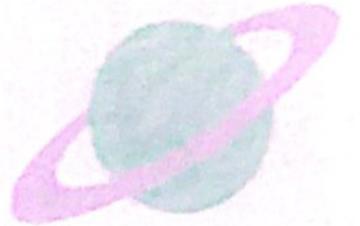
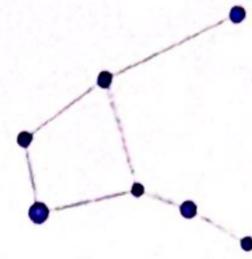
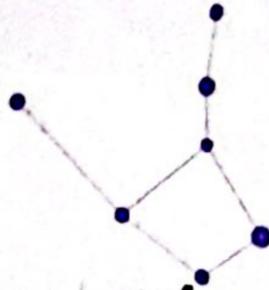
~~b) árcade, que se inspira na simplicidade ao fugir do sofrimento barroco, antecipando as idealizações românticas.~~

c) barroco, ao contrastar a realidade divina com a mundana.

d) renascentista, que realça as questões nacionais sobre as terras brasileiras.

e) trovadoresco, que valoriza as cantigas medievais líricas, conhecidas como cantigas de amigo.

REVISÃO UEA



12 UEA SIS

Atente para as estrofes abaixo:

"Pois se Anarda em mim vive, e eu nela vivo,

E por força da ideia me converto

Na bela causa de meu fogo ativo;

Como nas tristes lágrimas, que verto,

Ao querer contrastar seu gênio esquivo,

Tão longe dela estou, e estou tão perto!"

(Cláudio Manuel da Costa, Obras)

5 V O
O V S
V O S

Marque (V) para Verdadeiro ou (F) para falso.

No primeiro verso há uma metonímia: "se Anarda em mim vivo, e eu nela vivo".

A expressão "fogo ativo" encerra uma personificação.

"tristes lágrimas" expressa a tristeza do eu lírico, pois lágrimas não têm sentimentos.

O penúltimo verso contém um anacoluto: "Ao querer contrastar seu gênio esquivo".

No último verso há um paradoxo: "Tão longe dela estou, e estou tão perto!".

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

a) F, F, V, F, V.

b) F, V, V, V, F.

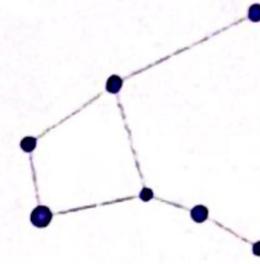
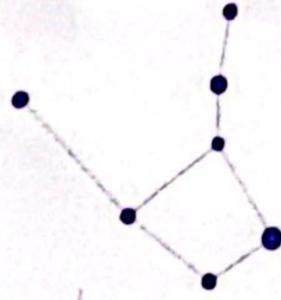
c) V, F, V, F, F.

d) V, V, F, F, V.

e) F, F, F, V, V.

F) F, V, V, V.

REVISÃO UEA



13 UEA SIS

Esse movimento procurou a naturalidade racional, através da simplicidade estilística e da clareza das ideias. O ideal de seus autores foi realizar a integração entre a literatura, a sociedade e a Natureza. O bucolismo ajustou-se a essa perspectiva de integração, com as imagens tranquilas da contemplação pastoril. Esse ideal de serenidade seria espontâneo e natural. Para esse movimento, segundo o crítico Antonio Candido, "o verdadeiro é o natural, o natural é o racional".

(Benjamin Abdala Junior e Samira Y. Campedelli. Tempos da literatura brasileira, 1997. Adaptado.)

a) barroco.

~~b) arcade.~~

c) romântico.

d) naturalista.

e) simbolista.